

2º. Domingo depois da Epifania – Ano A Cordeiro de Deus / Agnus Dei

Carlos Eduardo Calvani

Observações gerais

Cordeiro de Deus

Neste 2º. Domingo após a Epifania o mundo começa a conhecer a obra de Jesus Cristo. As leituras do Ano A lembram o início do ministério de Jesus Após ouvirmos domingo passado sobre o batismo de Jesus, nesse domingo ouvimos a interpretação que o quarto evangelho faz daquele episódio. Enquanto Mateus narrou sob o ângulo do cumprimento da vontade de Deus, João o considera sob o ângulo da revelação: João Batista veio para ser testemunha e fazer com que o Cordeiro de Deus fosse conhecido por Israel.

Cordeiro de Deus (Agnus Dei em latim) é um dos títulos de Jesus Cristo, que se entregou em prol da reconciliação do mundo com Deus. A expressão remete aos sacrifícios de cordeiros utilizados no ritual judaico. O sacrifício de cordeiros no culto judaico lembrava o salvamento de Isaque (substituído na hora final do holocausto por um cordeirinho). Cristo agora é identificado como o Cordeiro substitutivo. Sugerimos utilizar a aula de hoje para enfatizar a redenção de toda criação e o fim dos sacrifícios de animais em qualquer culto. Abre-se aqui uma perspectiva ecológica para o desenvolvimento do tema. Na liturgia católica e anglicana o *Agnus Dei* é recitado ou cantado durante o início a fração do pão eucarístico. Foi introduzido na missa pelo Papa Sérgio I (687-701) e baseia-se em João 1.29. A forma latina é: “ *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis. (...) Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.*”.

Crianças menores

Cordeiro de Deus

Aproveite o tema do “Cordeiro de Deus” como núcleo central para trabalhar com as crianças. Elas são muito atentas ao mundo animal. Leve fotos ou ilustrações de cordeirinhos.

Pergunte se as crianças gostam dos animais e diga que, infelizmente, ainda há pessoas que maltratam os animaizinhos, principalmente os animais que não têm como se defender;

Informe que os cordeirinhos são os animais muito indefesos. Eles não têm garras, dentes afiados, agilidade e nem agressividade.

Diga que é uma crueldade maltratar cordeirinhos e qualquer outro tipo de animal, e que Deus não deseja que eles sejam mortos. A morte indiscriminada de animais para culto não tem sentido. Evite mencionar religiões atuais que ainda sacrificam animais. Esse é um problema dessas religiões e não do cristianismo. Leve fotos de cerimônias de “bênçãos dos animais” no dia de São Francisco e diga que nossa Igreja enfatiza muito o cuidado pela criação.

Diga às crianças que, durante o culto, lembramos que Jesus Cristo morreu em substituição a qualquer sacrifício, seja humano ou animal, e que por isso sempre lembramos e agradecemos no culto, por Jesus ter nos tornado mais humanos e mais amigos da criação. Estimule-os a sempre pensar nisso quando ouvirem a frase “Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo... tem misericórdia de nós”.

Crianças Maiores e Adolescentes

Texto básico – Gênesis 22.1-19

Adapte tema da aula das crianças menores à idade dos maiores.

Além das informações anteriores, será interessante ler ou contar a narrativa de Abraão levando Isaque ao sacrifício. Crianças e adolescentes já têm condições de compreender o surgimento de certos ritos.

Não tenha medo da aparente “crueldade” da narrativa. Na verdade, a narrativa de Gênesis, entre outras coisas, decreta o fim de um costume comum nas culturas antigas, que era o sacrifício de crianças. Abraão estava acostumado a isso e imaginava que o Deus que Ele estava conhecendo também pediria isso. Mas a narrativa termina com o livramento da criança e sua substituição por um cordeiro.

Essa narrativa tornou-se base para o sacrifício de cordeiros no culto israelita, principalmente na Páscoa. Além de cordeiros, eram também sacrificados muitos outros animais.

A partir dessas informações faça-os compreender agora o significado de dizer que Jesus Cristo é o “Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”.

Talvez alguns conheçam o refrão da banda “Legião Urbana” para o Agnus Dei:

Textos – João 1.29-41 e I Coríntios 1.1-9

O mesmo tema desenvolvido nas aulas para crianças e adolescentes pode ser adaptado à reflexão com jovens e adultos. Lembre-se que muitos jovens e adultos já não conhecem as histórias bíblicas. Se esse for o caso, a narrativa de Gênesis 22 também pode ser utilizada.

Sobre o texto de João 21, merece destaque a antítese que mostra a superioridade do batismo cristão em relação ao do João Batista. João batizava com água, mas a água lava apenas temporariamente. Jesus veio conceder o batismo com o Espírito Santo, a possibilidade da comunhão permanente com Deus. Por isso o evangelista insiste que o Espírito desce sobre Jesus e nele permanece, ao contrário dos personagens do Antigo Testamento em quem o Espírito estava ocasionalmente.

O título “Cordeiro de Deus” deve ser lido em chave pascal conforme todo o prólogo joanino. O mesmo Deus que, pela encarnação acampou em meio à história na nova tenda que é o Cristo, iniciando a comunidade da nova aliança, é aqui o Cordeiro que Deus providenciou para a nova páscoa libertadora. O simbolismo pascal utilizado por João descreve a missão do Messias: ele será, com sua morte, o libertador e o alimento dos que o seguirem no novo êxodo que realizará. A nova época que começa é festiva (Páscoa) por ter a alegria da liberdade e representar a verdadeira aliança de Deus com a humanidade.

O simbolismo da pomba (v.32) sugere o carinho que os pássaros têm para com seu ninho. Em Cristo, o Espírito Santo encontra seu ninho, seu lugar natural. Conforme Mateos e Barreto, “a pomba representa o amor do Pai, que estabelece em Jesus, sua habitação permanente”¹ A reação dos discípulos seguindo Jesus indica adesão imediata a Ele e ruptura com a velha ordem representada ainda pelo Batista. Essa adesão, ao mesmo tempo em que é natural, é contagiante. Aqueles que reconhecem a Jesus como o Messias enviado agem de modo evangelístico com naturalidade. Talvez seja oportuno indagar os motivos por que somos tão tímidos na evangelização.

A resposta à curiosidade dos discípulos (“onde vives?” e a resposta “vinde e vereis”, vs. 38b e 39a) lembra-nos que a evangelização não pode ser permeada apenas com promessas de segurança e bem estar. O próprio Jesus não oferece respostas claras. Apenas convida a segui-lo, assumindo os riscos da fé.

É oportuno usar na liturgia eucarística o Agnus Dei (LOC, pg. 65).

Há várias melodias para o Agnus Dei, desde as eruditas até as mais populares. Aproveite a aula para ensinar “Lamb of God” ou “Agnus Dei” (Flávio Irala). Ambas podem ser encontradas no link:

http://www.paroquiadainclusao.com/site/?page_id=8724

Letra – “Lamb of God”

Lamb of God, Son of God,
You take away our sins
Grant us peace (3x)
Grant us your peace, your peace

Coleta do Dia

Deus Onipotente, cujo Filho, nosso Salvador Jesus Cristo, é a luz do mundo; concede que o teu povo, iluminado e fortalecido pela tua Palavra e Sacramentos, brilhe com o resplendor da glória de Cristo, para que Ele seja conhecido, adorado e obedecido até os confins da terra; mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém (LOC, pg. 114)

¹ MATEOS J. e BARRETO J. *O Evangelho de São João: análise lingüística e comentário exegético*, São Paulo: Paulinas, 1989, p.94.